



Como falar de fé, hoje? Na era da tecnologia, a fé parece um planeta misterioso e desconhecido, e o Deus vivente irremediavelmente perdido... Quem sabe, Deus esteja apenas eclipsado? O eclipse da luz não significa sua extinção. Amanhã, aquilo que se entrepõe entre Deus e nós poderá desaparecer. Nasce assim a confiança no seu retorno. O eclipse é provocado pela nuvem da pressa, da superficialidade e do nada, que não possibilitam pensar, sentir e ver "o Outro/outra". Resultado: um mundo cada vez mais fragmentado e pouco povoado. O autêntico diálogo e, portanto, cada real cumprimento da relação, sempre comporta um acolhimento profundo e absoluto da alteridade de Deus e da alteridade do irmão e da irmã que fazem parte da nossa vida.

A fé acompanha a existência desde o seu início e assume diversas formas no processo de crescimento pessoal. Inicialmente, tem como objeto as pessoas e as coisas necessárias à vida, e se apoia exclusivamente sobre o testemunho de quem comunica vida. Crescendo, a pessoa alarga e aprofunda o próprio horizonte. A forma adulta da fé existe quando se descobre que ninguém, nenhum objeto e nenhuma situação da história podem responder de modo definitivo à tensão que cada um traz dentro de si. É somente neste ponto que começamos, de modo autônomo, a procura de Deus e da fé. A fé como relação tem como único objetivo o contato com o Tu de Deus que, por sua vez, leva a entrar em comunhão com todos os outros "tu".

A Revelação fala de fé usando duas palavras carregadas de significado: a palavra

hebraica *'emunah*, no Antigo Testamento, e a palavra grega *pistis*, no Novo Testamento. Dois aspectos diferentes da fé, mas absolutamente complementares. Quando falamos da fé de Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, Jó a fé assume características do *'emunah*, que substancialmente quer dizer "ter confiança em Alguém". O homem de fé é aquele que se "confiou e entregou ao Deus que é" e que, por sua vez, o "sustenta e guarda".

A fé é reciprocidade dialógica, não um livro de regras a ser consultado para saber o que se deve fazer. Viver no *'emunah*, quer dizer concretamente "estar em pé, manter-se ereto, firme, equilibrado, resistir, perseverar na presença do Deus vivente" com todo o coração. A fé como relação recebe do Novo Testamento o seu cumprimento. Só quando se passa para a *pistis* se compreende que não basta ter confiança em Alguém, mas é necessário reconhecê-lo como Verdade absoluta da própria vida. A relação de confiança (*'emunah*) se alicerça sobre o contato com Aquele em quem se tem confiança, enquanto a relação de reconhecimento, no Novo Testamento, se alicerça sobre o acolhimento pleno daquilo que se reconhece como verdadeiro. Reconhecer em Jesus a verdade de Deus quer dizer aderir a ele, reconhecer-se e encontrar-se nele a partir de uma relação de intimidade e proximidade sem precedentes. Jesus de Nazaré dá à fé um corpo, um rosto, um coração, um nome. Ter fé em Deus significa, portanto, ter total confiança nele (*'emunah*), reconhecendo-o como verdade absoluta (*pistis*) através da autêntica assimilação do pensamento e dos sentimentos de Cristo Jesus (cf. Fil 2,5-11).